

turma

*alice kodama flexor
angelo riccetto
antonio armond boechat neto
antonio bento de oliveira barbalho
antonio teixeira estellita lins
carolina galvão maia
carolina grinberg limonic
clarice xavier ferreira de sa
eduardo augusto cury fabião
gabriel carneiro landim de brito
guilherme intrator rodrigues
joão eduardo santos pollhuber
jose hermeto kubrusly
luna gonçalves dias
rafael vicente gerald gomes filho
sofia leite de oliveira castro
sofia tostes da cunha e menezes
theo buarque de hollandia*

professores e auxiliares de turma

*maria nazareth de souza salutto
carina samão
jean philippe t. conilh de beyssac
roberta porto da silva*

Alegria, sorrisos e abraços apertados. Assim, felizes e saudosas, as crianças da turma da Beijoca voltaram à escola após o período de férias. Os chorinhos, comuns nesse retorno, deram lugar à satisfação de estarem reencontrando os amigos. Mais crescidas, as crianças passaram a circular com maior tranqüilidade e autonomia pelos espaços da escola. As parcerias, iniciadas no primeiro semestre, logo foram retomadas. A sala de jogos tornou-se um lugar ainda mais propício para as nossas rodas de conversa e para as brincadeiras organizadas em pequenos grupos pelas próprias crianças. Essa turma é muito falante, gosta de conversar, o que torna nossas rodas de início do dia fundamentais. Além de organizarmos nossa rotina nesse momento, conversamos sobre diferentes assuntos do cotidiano e também sobre as atividades em nossas pesquisas.

A escolha do ajudante do dia veio acrescentar a possibilidade das crianças se posicionarem frente ao grupo. A maioria gosta de se colocar, expressar suas opiniões, e mesmo os que ainda não se sentem totalmente à vontade, prestam atenção e, algumas vezes, nos procuram para fazer algum comentário depois. Buscamos estimular a participação de todos, mas reconhecemos o quanto é necessário respeitar o processo de crescimento e auto-confiança de cada um.

O investimento em propostas coletivas favoreceu a todos o aprendizado da escuta e do respeito às opiniões e desejos de cada um, sem perder de vista a importância de suas próprias opiniões.

Trouxemos a idéia da caixa de memórias para que, nas férias, as crianças recolhessem informações e tivessem idéias que nos instigassem para a escolha de um novo projeto. A experiência foi maravilhosa! As crianças abriram suas caixas, animadíssimas, como se fossem um verdadeiro tesouro! Cada objeto retirado vinha acompanhado de um relato empolgado e cheio de lembranças felizes: viagens, encontros com amigos e familiares, passeios, jogos Pan-Americanos. Cada um trouxe sua própria experiência, enriquecendo e contribuindo para a história do grupo. Dessa forma foi possível começar a trilhar um caminho que nos aproximasse do projeto da escola.

Iniciamos nossas atividades com o projeto “Saúde, corpo e alimentação” aproximando as crianças do tema através de reportagens de jornais, revistas e





fotografias sobre o PAN. Muitas já haviam trazido objetos diferentes em suas caixas de memórias como os ingressos dos jogos, o mascote Cauê etc. Diante de tantas variedades esportivas, optamos por trabalhar com esportes aquáticos como remo, natação, vela... A oportunidade de realizarmos um projeto envolvendo toda a escola nos aproximou das outras turmas e,

com elas, dividimos bons momentos onde informação e brincadeira andaram lado a lado. Com a Turma da Onça fomos ao Centro Cultural da Caixa ver a exposição "Jogos Visuais – Arte Brasileira no Pan". Lá apreciamos diferentes obras que contextualizavam diferentes esportes. Todos se deslumbraram com as instalações e vídeo-instalações. Diante da maquete "Morrinho", feita por jovens da comunidade Pereira da Silva, em Laranjeiras, as crianças identificaram sucatas que lhes eram familiares como carrinhos, peças de lego, playmobil e outros. Antes de irmos embora, uma surpresa esperava por todos nós: o artista plástico Luciano fazia pinturas com a temática dos jogos Para-Panamericanos, pintando com a boca. Curiosas, as crianças nos perguntavam: "Ele está com a mão dodói? Por isso ele pinta assim?". Com certeza, uma experiência significativa para todos sobre a inserção social do deficiente físico. Depois, na escola, todos quiseram criar suas próprias composições, inspirados na maneira de pintar do artista.

Dança, música, empenho e dedicação. Com o grito de guerra na ponta da língua e a coreografia na ponta dos pés, nossos pequenos se apresentaram para os pais na Festa Pedagógica. Muitos comentavam: "Essa é a minha primeira apresentação!". Poder observar, com os familiares, os trabalhos de artes produzidos ao longo desse período deixou nossas crianças orgulhosas e satisfeitas!

A idéia do projeto sobre a água começou lá atrás, quando ainda investigávamos os esportes. Tínhamos, ainda, muito o que pesquisar e descobrir. Afinal, para que



precisamos dela? Onde é possível encontrá-la? Nosso país tem muitas praias banhadas pelo Oceano Atlântico, que também banha outros países das Américas. Com a água podemos ter momentos de lazer, satisfação, saciedade, conforto e muito



mais. Instigadas por essa conversa, as crianças expressaram suas opiniões sobre o assunto:

"Tem água na praia, no chuveiro, no bebedouro, na piscina. Se a gente cavar muito fundo no deserto encontramos água! A gente precisa de água para muitas coisas: fazer guerrinha de água, natação, remar, velejar..."

José

"Pra escovar o dente!"

Luna



"Para beber!"

Gabriel

Esse elemento tão essencial para nossas vidas passou a ser objeto de nossas pesquisas. Munidos de barquinhos de papel, feitos de dobraduras, e de objetos de pesos e tamanhos diferentes, fomos até a piscina de plástico e colocamos tudo dentro. As crianças observaram, com curiosidade, que alguns afundavam e outros flutuavam. Muitas hipóteses foram levantadas: afunda porque é pesado, porque entra água dentro do brinquedo, porque o barquinho ficou molhado. Difícil foi resistir à tentação de entrar na piscina com roupa e tudo!

Discutimos sobre a alimentação, o que



é bom ou não comer, procurando respeitar as opções das famílias. O que será que os atletas precisam comer para terem energia e força? Uma das crianças nos respondeu: "Eles precisam comer muita coisa saudável e só um pouquinho de coisas que não são saudáveis!". Mas o que será saudável? Com a Turma da Pimenta, recebemos a visita da Alice, nutricionista, que escutou o que as crianças tinham para perguntar, esclarecendo muitas dúvidas e salientando a importância da água para o nosso corpo e o quanto ela está presente nele e nos alimentos. Além de tirar algumas dúvidas, nos ensinou a fazer um suco bem diferente. Motivados por esse encontro, preparamos outros sucos e sacolés, de frutas variadas, além de um trabalho plástico inspirado nas suas cores.



Entre histórias de pescadores, músicas, animais da fauna marinha, nossa incursão nessa pesquisa nos possibilitou trafegar por todos esses universos, debruçar em diferentes áreas do conhecimento, passear e ver, ao vivo, o que conhecemos através das páginas dos livros e das letras das músicas.

As receitas que preparamos utilizando a água como um dos ingredientes aguçaram o paladar dos pequenos. Os medidores usados para dosar as quantidades foram sendo identificados pelas crianças. “Vou fazer esse bolo com a minha mamãe e convidar os amigos!”. Para encerrar nosso projeto, registramos algumas dessas receitas em um livro e oferecemos um delicioso bolo para todas as turmas da escola festejando o seu lançamento.

Mas nosso semestre não terminou aqui! Os preparativos para a festa de encerramento envolveram a turma nos ritmos latino-americanos!

Que ano bom! Mais uma vez pudemos perceber o quanto cada criança, com seus conhecimentos e olhar próprios sobre o mundo, contribui para a construção da identidade de um grupo. Nos tornamos uma turma animada e com muito gosto por aprender e compartilhar!

Acreditamos na importância de trabalhar com projetos que sejam significativos e prazerosos para as crianças. Para isso a brincadeira, o lúdico, a imaginação e o aprendizado compartilhado são formas instigantes para se desvendar o mundo e lidar com o conhecimento. Nossa intenção é que essa possa ser uma experiência, acima de tudo, feliz para as crianças e para todos nós.

Expressão Corporal

“Boa notícia para uma criança:

Em tudo, em tudo você terá a seu favor o corpo.

O corpo está sempre ao lado da gente. É o único que, até o fim, não nos abandona.”

Clarice Lispector, Para não esquecer, 1992.

Crescidos e cheios de novidades a Turma da Beijoca retornou às aulas mais falante do que nunca. Tinham uma necessidade urgente de se expressar e dividir com os amigos o que tinham vivido no pequeno recesso. Em roda, pudemos conversar sobre nossas aventuras e sobre o Pan-Americano que acabara de acontecer em nossa cidade. Aproveitando esse bate papo, demos início ao projeto CORPO. Imbuídos pelo espírito pan-americano, fizemos mímica de diferentes esportes para que nossos amigos pudessem adivinhar qual era a modalidade em questão.

Montamos um grande circuito de obstáculos no salão onde as crianças teriam que rolar, pular, se abaixar e vencer todos os desafios propostos que, agora, se apresentavam com um grau maior de dificuldade. O maior deles foi fazer o mesmo percurso de olhos fechados, guiados por um colega, uma alusão aos atletas do Para-PanAmericano. No início, tiveram um certo receio, mas embarcaram no exercício sensorial seduzidos por nosso convite à experiência desconhecida de se deslocar no escuro. Durante o trajeto, era comum um olhinho se abrir para se certificar que tudo estava correndo bem.

Assistimos a uma cena do filme “*Noviça Rebelde*” no qual Julie Andrews e as crianças brincam com um teatro de marionetes. De lá tiramos a idéia de brincar de

marionete usando nosso próprio corpo. As crianças experimentaram os dois papéis, o de manipulador e o de manipulado. A criação de movimentos, o cuidado com o corpo do amigo, as risadas, o espanto com as novas descobertas trouxeram momentos prazerosos de observação para nós, professores.

Um boneco de pano nos ajudou a desenvolver a construção do Esquema Corporal, favorecendo a identificação das diferentes partes do corpo e a cópia de posição, a partir de nossa solicitação para que reproduzissem, com o boneco, as poses sugeridas por nós. Ainda experimentamos andar de diferentes maneiras, explorando diferentes direções, pesos, andamentos. Ao som do pandeiro, as crianças dançaram livremente, e ao término do estímulo sonoro tiveram que se localizar espacialmente: "de frente para porta azul, de lado para a janela, de costas para o som, entre tantas outras possibilidades.

Com fitas coloridas nos punhos era hora de criar a coreografia para o grito de guerra. Animadas e tagarelas as crianças participaram ativamente desse processo.

Ao som de músicas suaves, as crianças foram estimuladas a explorar o labirinto de fitas coloridas amarradas no salão em diferentes direções e alturas. Para isso, utilizaram os planos baixo, médio e alto, trabalhando também a escuta e observação do outro.

Ao nos aproximarmos do projeto da turma, mergulhamos no universo da Água: panos viraram barcos e experimentamos o balanço do corpo durante a navegação. Construímos um grande navio e remamos, todos juntos, pelo oceano; mergulhamos nas ondas azuis, ora como cavalos-marinhos, ora como tubarões, ora como peixe, entre outros animais aquáticos e reproduzimos com o corpo as ondas do mar, os bichos que vivem no mar, na lagoa e nos rios.

Com a proximidade do fim do ano letivo, iniciamos as últimas pesquisas. Conhecemos e experimentamos os diferentes ritmos latinos, improvisando e criando movimentos para o Tango, a Salsa, o Samba, o Reggae, o Mambo, a Bossa Nova, o Blues, o Jazz... Munidos dessas informações, iniciamos a construção do nosso trabalho para a festa de encerramento, felizes por termos acompanhado, de perto, tantas descobertas e conquistas.

Música

Turma da beijoca

Esposa que nem pipoca

Beija sapo ou minhoca

Todos gostam da Cidoca

O semestre começou em clima de Jogos Pan Americanos. As crianças puderam participar de inúmeras brincadeiras musicais, como a nossa Trilha, um jogo de tabuleiro onde cada time, representado por um peão, tem que percorrer tantas casas de acordo com o dado, passando por inúmeros desafios musicais como identificar melodias, reproduzir ritmos com o corpo, adivinhar "Quem é o Maestro?", lembrar letras de músicas com determinadas palavras, responder ao "Morto e Vivo" musical, cantar músicas com letras cumulativas, compor uma canção, e por aí vai... Ganha quem chega primeiro ao fim do percurso em forma de clave-de-sol. Mas o que mexeu mesmo com a galerinha foi a força da torcida que, cá entre nós, sempre faz a diferença nessas horas.

Aproveitamos para fortalecer mais a identidade coletiva das crianças, trazendo à cena a composição, traduzida em som durante a criação do Grito de Guerra da Turma. Para isso buscamos palavras que rimassem com o nome da turma, depois outras tantas que, de alguma forma, contextualizassem seu significado dentro de uma atmosfera poética. Depois, o próprio texto nos indicou uma linha rítmica e melódica. Rebolarmos um pouco e, pronto! Tínhamos nosso Grito na ponta da língua, ou melhor, na garganta! Durante a execução, aproveitamos para trabalhar com os instrumentos, já que a percussão é um indispensável reforço para o coro nos estádios. O resultado desse trabalho pôde ser visto na Festa Pedagógica.

A Turma da Beijoca, aprendeu a fazer como todo peixinho faz.

*Um peixinho pequenininho / Quando abre a boca faz assim... / Mas o tubarão quando abre / Abre um bocão. NHAC!
Cancioneiro Infantil.*

Num mergulho n'água, ficamos atentos a alguns ambientes nos quais utilizamos água na escola. Aproveitamos a pia do banheiro para escutar a mudança sonora de um copo enchendo de água, depois fizemos o mesmo com um balde. Mostramos uma gravação para identificarmos os sons do bebedouro, da descarga,



da pia e aproveitamos para explorar instrumentos que lembram, com seus timbres, a água: metalofones, xilofones, calimbas, pau de chuva e um tambor com contas chamado de Tambor de Mar.

Ouvimos histórias de pescador, como a do Pescador, o Anel e o Rei. Com a Ciranda do Anel, de Bia Bedran, ficamos sabendo que, além de generoso em alimentos, o mar também pode ser

perigoso e levar nossas riquezas. Como na história de Manuel, nosso grumete, aprendiz de marinheiro que deixou sua camisa para nos contar sua história de encantamento pelo canto das sereias.

*Estava na beira da praia / Ouvindo o balanço do mar / Quando eu vi /
Uma linda sereia e eu comecei a cantar.
Lia de Itamaracá.*

As brincadeiras em formação de canoa, também nos renderam boas canções.

*A canoa virou / Por deixar ele virar / Foi por causa de fulano / Que não
soube nadar.
D.P.*

Encenamos uma puxada-de-rede e, entre uma força e outra aproveitamos para aprender sobre os cantos de trabalho.

*No mar / No mar / No mar / No mar eu vi cantar / No mar / No mar minha
sereia / Ela é sereia. Puxada-de-rede de Xaréu,
Bahia.*

Agora, vamos aguardar o que essa turminha amorosa vai aprontar para a Festa de Encerramento.

